

SELO DIGITAL 32

ORQUESTRA
SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO



ENCOMENDAS OSESP 2019

Felipe **LARA**
Januibe **TEJERA**
Flo **MENEZES**
Arrigo **BARNABÉ**

ENCOMENDAS OSESP 2019

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

NEIL THOMSON REGENTE

CORO DA OSESP

MANUELA FREUA SOPRANO

ÉRIKA MUNIZ SOPRANO

RAQUEL GABOARDI CONTRALTO

SILVANA ROMANI CONTRALTO

JABEZ LIMA TENOR

JOCELYN MAROCCOLO TENOR

SABAH TEIXEIRA BAIXO

ISRAEL MASCARENHAS BAIXO

FELIPE LARA [1979]

1. *Ó* [SOBRE LIVRO HOMÔNIMO DE NUNO RAMOS] [2019]

BR-FQ5-20-00001

30:00

QUARTETO OSESP

EMMANUELE BALDINI VIOLINO

DAVI GRATON VIOLINO

PETER PAS VIOLA

HELOISA MEIRELLES VIOLONCELO

JANUIBE TEJERA [1979]

2. *Pêndulo – Parergon* [HOMENAGEM A CLAUDIO SANTORO] [2019]

BR-FQ5-20-00002

09:57

**ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**
VALENTINA PELEGGI REGENTE
LUDMILLA BAUERFELDT SOPRANO
ANA LUCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

JOHANNES BRAHMS [1833-97]

FLO MENEZES [1962]

3. *TransLieder* - ONZE CANÇÕES DE JOHANNES BRAHMS COM

DUAS DOBRAS TRANSCRITADAS PARA SOPRANO, CONTRALTO E ORQUESTRA [2016-17]

BR-FQ5-20-00003

31:57

CORO DA OSEP
WILLIAM COELHO REGENTE

ARRIGO BARNABÉ [1951]

Missa Nôia [2019]

4. I *Kyrie*

BR-FQ5-20-00004

07:14

5. II *Gloria*

BR-FQ5-20-00005

08:31

6. III *Sanctus*

BR-FQ5-20-00006

06:12

7. IV *Agnus Dei*

BR-FQ5-20-00007

05:52

FELIPE LARA

Ó [SOBRE LIVRO HOMÔNIMO DE NUNO RAMOS]

Encomenda da Osesp, minha obra Ó [...] foi escrita entre 2010 e 2014, e [...] e baseada no riquíssimo livro homônimo do artista Nuno Ramos (Iluminuras, 2008), mas também em aspectos únicos de seu brilhante trabalho como artista plástico.

Talvez o aspecto central do meu Ó seja o desenvolvimento de um trabalho, assim como o do Nuno, inclassificável. O Ó de Nuno não é romance, nem poesia, nem ensaio, mas tudo isso, de certa forma. O meu não é uma peça coral, sinfônica, eletroacústica, concreta nem camerística, mas uma obra que dialoga, desafia e provoca enquanto habita todos esses gêneros. Indo além, eu convido técnicas e estilos conceitualmente contraditórios, não para promover colisões ou embates estilísticos, mas para ampliar a gama de cores e o leque expressivo imediatamente disponíveis na composição. Procedimentos espectrais, tonais, atonais, modais, colagens e concretos convivem aqui em pura harmonia. Assim, o meu Ó tenta refletir sobre a própria natureza da música como linguagem expressiva, suas limitações e virtudes.

Outra perspectiva importante é o desejo de, na medida do possível, deixar o belo texto do Nuno ser ou permanecer como é, sem grandes interpretações na parte musical (o que é praticamente impossível num projeto como esse). Proponho uma leitura acústica mais ou menos objetiva, que procura trazer à tona o universo sonoro já presente no texto. A orquestra e o coro sugerem representações simultâneas ao conteúdo do texto declamado pelos narradores; por exemplo: cada vez que a palavra "ó" é pronunciada, os coros cantam um acorde que representa uma tradução acústica da minha própria voz cantando um "ó". Isso é possível após a análise espectral de uma gravação da minha própria voz. Técnicas similares trazem à tona interpretações — ou traduções — de sons reais de hienas e leões, presentes no texto do Nuno. Assim é a natureza essencial da tradução: a cada movimento de aproximação do texto original eu, simultânea e necessariamente, me distancio. Nas próprias palavras do Nuno: "Estamos afundados em nossa carne, com mínimas janelas de conexão. Toda linguagem, toda ciência, toda poesia quer aumentar a transparência desse vidro frágil, mas acaba por aumentar sua espessura — em vez de fazer durar a epifania, substitui-se a ela, criando uma nova camada de isolamento". [...]

A composição apresenta também sons pré-gravados, incluindo registros produzidos durante um projeto interdisciplinar lindo do qual tive o prazer de participar: *Nos sons da APA São Francisco Xavier*. Dirigi uma improvisação na Serra da Mantiqueira, onde quase quarenta crianças de escola pública coletaram objetos referentes às distintas zonas de proteção ambiental da APA (Área de Proteção Ambiental). Esses sons representam a vida, a fragilidade da natureza, a juventude (e como ela passa rápido); esses sons colidem com o antigo, numa colagem que inclui uma obra de Josquin des Prez (c. 1450-1521) — *Déploration Sur la Mort de Johannes Ockeghem* —, em que um compositor faz tributo ao mestre que já não está (a morte é um tema central no livro do Nuno).

Meu Ó é dedicado ao Nuno Ramos pela inspiração, ao Arthur Nestrovski pelo apoio e confiança, e é também uma homenagem ao grande compositor italiano Luciano Berio (1925-2003). Os ouvintes que conhecem a *Sinfonia* do mestre pós-modernista reconhecerão imediatamente paralelos na instrumentação e no caráter pluralista da peça, que também lida com a morte (o segundo movimento da *Sinfonia* de Berio e um memorial a Martin Luther King) e com a música de mestres do passado (o terceiro movimento faz uma colagem com a *Sinfonia n° 2 de Mahler*). A *Sinfonia* de Berio é um verdadeiro Ó.



[Leia o texto completo na *Revista Osesp* 2019]

FELIPE LARA

COMPOSITOR PAULISTA NASCIDO EM 1979
E RADICADO NOS ESTADOS UNIDOS DESDE
1997, É PROFESSOR DE COMPOSIÇÃO NO
INSTITUTO PEABODY DA JOHNS HOPKINS
UNIVERSITY (BALTIMORE).

ENGINEERING
DESIGNS

JANUIBE TEJERA

Pêndulo - Parergon [HOMENAGEM A CLAUDIO SANTORO]

Em seus escritos, o pintor Mark Rothko [1903-79] descrevia o quanto lhe impressionavam as bordas nos quadros de Cézanne [1839-1906]. Essas bordas teriam algo de pulsátil, e seriam quase suficientes para serem o sujeito do quadro — de fato foi isso o que fez Rothko. Essa atenção dada ao fragmento, ao detalhe enquanto sujeito principal, desloca o olhar para a beira, e demonstra o elo entre o ornamental e a estrutura. A organização estrutural permite dispor e colocar elementos no espaço, mas é o ornamental que intensifica cada instante. O ornamental aproxima a observação e a observação localizada traz uma outra temporalidade, pela atenção que lhe proporcionamos. Poderíamos assim deslocar nossa escuta para essas bordas de Cézanne, isto é, deslocar a escuta para o início de cada som, para como ele surge, ou termina, e para os ruídos parasitas a cada ação.

Em diversas práticas musicais pelo mundo, tais como o *butô* ou o flamenco, essas bordas são ornamentadas, e assim direcionam a escuta por seus ritmos, vibrato ou acentos finais. A ornamentação impõe a impossibilidade da real repetição, transmuta o comum em singular, o reconhecível em único. Talvez seja através de um processo de reobservação que possamos descobrir esses detalhes. Trata-se de deslocar a escuta da borda para o centro.

JANUIBE TEJERA

NATURAL DE SALVADOR, TEM OBRAS EXECUTADAS POR PRESTIGIOSOS GRUPOS DEDICADOS À MÚSICA CONTEMPORÂNEA, EM FESTIVALS NA EUROPA E NA AMÉRICA. AGRACIADO COM DIVERSAS PREMIAÇÕES, É PROFESSOR DE COMPOSIÇÃO NA UNIVERSIDADE PARIS-EST E NO CONSERVATÓRIO DE BAGNOLET (FRANÇA).

JOHANNES BRAHMS / FLO MENEZES

De quando a paixão se (con)verte em transgresso

SOBRE *TRANSLIEDER*

Prática secular que decorre de uma profunda admiração de um compositor por outro, a *transcrição* nos habita ao longo de toda a história da escritura musical. Mas qual o sentido que se pode dar a este fazer na atualidade?

Não sei se chegaria ao ponto de afirmar que os *TransLieder* constituiriam a música mais "experimental" que já realizei, mas o que há, aqui, de transgressor, de inusitado mesmo, não é pouca coisa. Com certeza não se tratam de meras "transcrições", e talvez nem mesmo de *transcrições* (como prefiro designar este meu intento, apropriando-me da designação concretista [de Haroldo de Campos] na falta de termo ainda mais apropriado para o que pretendi realizar), mas antes de verdadeiro, radical *transgresso* (este sim, termo meu): após tocar e cantar, no âmaguço privado de minha morada e sempre por horas a fio, já há tantos anos que mal sei localizar seus primórdios, algumas canções de Brahms que julgo simplesmente transcendentais, fiz acurada seleção de onze delas, dispondo-as numa não menos cuidadosa sequência dramático-musical, visando a serem vertidas para soprano, contralto e orquestra, como se se tratasse de canções com orquestra do porte das de Mahler (penso, aqui, sobretudo nos igualmente transcendentais *Rückert-Lieder*). Ao entrevermos a sequência das canções, vemos que a polissemia do título da obra também alude ao seu zigzague cronológico, tal como vemos na lista a seguir com os 11 *Lieder* por mim selecionados, já com a numeração geral dos 13 números incluindo as duas *Falten* (Dobras):

1. *LIEBESTREU*, OP. 3, Nº 1 (MI BEMOL MENOR) – SOPRANO
2. *MÄDCHENLIED*, OP. 107, Nº 5 (SI MENOR, DEPOIS MAIOR) – SOPRANO
3. *KOMMT DIR MANCHMAL IN DEN SINN*, OP. 103, Nº 7 (MI MAIOR) – SOPRANO
4. *O WÜSST' ICH DOCH DEN WEG ZURÜCK*, OP. 63, Nº 8 (MI MAIOR) – CONTRALTO
5. *FALTE 1, ZUR RETENTION* [DOBRA 1, À RETENÇÃO]
6. *WOHL SCHÖN BEWANDT*, OP. 52 (LIEBESLIEDER), Nº 7 (DÓ MENOR) – CONTRALTO
7. *WIEGENLIED*, OP. 49, Nº 4 (MI BEMOL MAIOR) – CONTRALTO
8. *WIE MELODIEN ZIEHT ES MIR*, OP. 105, Nº 1 (LÁ MAIOR) – CONTRALTO
9. *FALTE 2, ZUR PROTENTION* [DOBRA 2, À PROTENSÃO]
10. *LERCHENGESANG*, OP. 70, Nº 2 (SI MAIOR) – SOPRANO
11. *ROTHE ABENDWOLKEN ZIEH'N*, OP. 103, Nº 8 (RÉ BEMOL MAIOR) – SOPRANO
12. *DIE MAINACHT*, OP. 43, Nº 2 (MI BEMOL MAIOR) – CONTRALTO
13. *SEHNSUCHT*, OP. 49, Nº 3 (LÁ BEMOL MAIOR) – SOPRANO

Em certas passagens, injetei fragmentos de outros compositores (Beethoven, Mahler, Berg, Stravinsky), trazendo à luz relações intertextuais com os *Lieder* brahmsianos. Uma vez que se reconheça a subversão de toda transcrição, pareceu-me honesto radicalizar a releitura e ampliá-la, *transcribando* a obra intertextualizada em novo contexto: a intertextualidade, *intercontextual*, metamorfoseia-se em *transtextualidade*, e transcrição verte-se em transcrição.

ENGINEERING
DESIGNS

ARRIGO BARNABÉ

MISSA NÓIA

Quando Arthur Nestrovski me convidou a escrever uma missa para o Coro da Osesp, sugerindo uma "Missa Breve – da Luz, tratando dos infernos da 'Cracolândia'", não pude deixar de pensar no artigo de Mario Sergio Conti, publicado na *Folha de S. Paulo* em 26 de agosto de 2017: "Bach diria que a Cracolândia é uma ilha no mar da civilização?" Ele começa falando de um debate sobre o racismo com Paul Beatty [escritor norte-americano e professor na Universidade de Columbia] que, depois de ir jantar no [tradicional restaurante] Sujinho, quis conhecer a "Crackland". Passa pelo concerto de Andrés Schiff na Sala São Paulo, tocando *O Cravo Bem Temperado*, e pergunta: "para Bach, quem seriam os insensatos? A plateia perfumada ou os noias andrajosos?"

Então pensei em escrever uma missa que tocasse nesse ponto sensível, uma ferida; e é de onde veio o nome para a obra, *Missa Nóia*. No *Kyrie* incluí excertos desse brilhante artigo.

Lembrei também de um texto escrito no exílio por Caetano Veloso, que parodiava parcialmente o poema de Olavo Bilac "A Pátria". Esse texto eu já havia utilizado numa temporada de shows que fiz no começo dos anos 1980. Eu fazia uma performance datilografando, com o ruído da máquina misturando-se à música, e escrevia enquanto declamava "[...]. Braçal, ano dos maus. Brastel amo dos meus. Passou o ano dos gols. Bravil, anda com ferro e gorgulho a terra onde Maciste, criança, enfrentou João Lúcio Godar. Não verás nenhum Paris como este. [...]". Esse texto está no *Sanctus*.

No *Gloria*, inseri o profético poema de Augusto de Campos, "Tour", que eu conhecia como "Bem-vindo às Catacumbas", que descreve o risco de retrocesso, de aprofundamento da cisão entre pessoas "de bem" e "noias", e de elogio à ferida.

ARRIGO BARNABÉ

Tornando-se conhecido por *Clara Crocodilo* (1980), álbum seminal da Vanguarda Paulistana, é autor da *Missa In Memoriam Arthur Bispo do Rosário* (2003) e da *Missa in Memoriam Itamar Assumpção*, entre outras obras.

Apresenta o programa Supertônica, da Rádio Cultura.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente por sua excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Em 2012, Marin Alsop tornou-se Regente Titular, tendo sido nomeada Diretora Musical em 2013 (até o fim de 2019). Em 2020, Thierry Fischer assumirá o posto de Diretor Musical. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No ano passado, a gravação das Sinfonias de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky — projeto que se soma a seus mais de 80 álbuns lançados — recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

NEIL THOMSON REGENTE

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Goiás desde 2014, o maestro inglês foi Regente Titular do Royal College of Music de 1992 a 2006. Já gravou com a Orquestra Sinfônica de Londres e atuou em concertos com as Filarmônicas da BBC, de Tóquio e a Sinfônica da Casa da Música (Porto), além da Osesp. Conceituado professor de regência, lecionou no Mozarteum em Salzburgo, na Academia de Música de Cracóvia e em diversos festivais, incluindo o Festival de Inverno de Campos do Jordão.

CORO DA OSESP

Criado em 1994 e reconhecido hoje como referência em música vocal no Brasil, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos XX e XXI e na obra de compositores brasileiros. Gravou CDs pelo Selo Osesp Digital, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. Em 2017 e 2018, foi Valentina Peleggi a Regente Titular. Na temporada 2019, ela continua como Regente, tendo William Coelho como Maestro Preparador.

MANUELA FREUA SOPRANO

A soprano já cantou obras icônicas do século XX, como Pierrot Lunaire (Schoenberg), Folksongs (Berio), Le Marteau Sans Maître (Boulez) e papéis de óperas como Helena (Sonho de uma noite de Verão, de Britten). Gravou o CD "A Canção e o Violino". É formada pela Unesp e foi aluna de Isabel Maresca.

ÉRIKA MUNIZ SOPRANO

Carioca, integra o coro da Osesp desde 2008. Como solista, apresentou-se em diversas ocasiões com a Osesp, além das Orquestras de Campinas, Jundiá, dentre outras. Trabalhou com regentes como Marin Alsop, Isaac Karabtchevsky, Ragnar Bohlin, Daniel Reuss e Thomas Blunt.

RAQUEL GABOARDI CONTRALTO

Mezzo do Coro da Osesp desde 2002, nasceu no Rio de Janeiro e iniciou seus estudos de piano aos seis anos de idade. Formou-se em Piano pela UFRJ, em Licenciatura em Música pelo Conservatório Brasileiro de Música, e cursou Bacharelado em Canto na UFRJ, onde foi também docente. Tem se dedicado à sua plataforma de música Escola de Cantores.

SILVANA ROMANI CONTRALTO

No Coro da Osesp desde 1995, a cantora paulistana é monitora do naipe de contraltos, sendo formada pela Unesp. Estudou com Caio Ferraz, Martha Herr, Leila Farah e Isabel Maresca. Apresentou-se como solista da Osesp diversas vezes, trabalhando com os maestros Marin Alsop, Ragnar Bohlin, Daniel Reuss, Vassili Sinaisky e Valentina Peleggi. Também se apresenta com espetáculos próprios."

JABEZ LIMA TENOR

Membro do Coro da Osesp e formado em Música pela Faculdade Cantareira, tem atuado sob regência de Cláudio Cruz, Luis Otávio e Valentina Peleggi. Participou de concertos com obras como A Paixão Segundo São João e Oratório de Natal, de Bach; Requiem, de Mozart; Vésperas, de Rachmaninov, e Sonho de Uma Noite de Verão, de Britten; além de ter participado da gravação do CD com obras de Cláudio Santoro.

JOCELYN MAROCCOLO TENOR

Graduado em Canto pela Universidade Federal de Goiás, atuou como solista em óperas, cantatas e concertos sob regência de Eleazar de Carvalho, Aylton Escobar, Jamil Maluf, Abel Rocha, Naomi Munakata, Roberto Minczuk, John Neschling e Marin Alsop. Desde 1999 integra o Coro da Osesp, sendo monitor do naipe de tenores, e atua como regente de coral e orquestra em projetos de qualidade de vida.

SABAH TEIXEIRA BAIXO

Natural de Natal, graduou-se em Canto pela UFRN. Apresentou-se como solista junto à Osesp, Orquestras Sinfônicas da Paraíba e Rio Grande do Norte, além do grupo Músicos de Capella, colaborando com maestros como Celso Antunes, Nathalie Stutzmann e Luis Otávio Santos. Desde 2002 integra o naipe de baixos do Coro da Osesp, sendo seu atual monitor.

ISRAEL MASCARENHAS BAIXO

Paulistano, é cantor do Coro da Osesp desde 2006. Atuou como baixo solista e instrumentista: no Coro Jovem do Estado, como pianista, organista e preparador vocal; na EMESP, como professor de percepção; e na Faculdade Cantareira como pianista correpetidor no curso de Bacharelado em Canto Lírico.

QUARTETO OSESP

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne o Spalla da Orquestra, Emmanuele Baldini, o violinista Davi Graton, o violista Peter Pas e a violoncelista convidada Heloisa Meirelles. Desde sua fundação, o Quarteto Osesp tem sua própria série na Sala São Paulo, na qual são apresentadas obras clássicas e propostas inovadoras. Seu repertório é vasto, incluindo peças que vão da época barroca até compositores contemporâneos. Entre os artistas que já se apresentaram com o grupo estão Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich, Nathalie Stutzmann e Jean- Efflam Bavouzet.

VALENTINA PELEGGI REGENTE

É Regente do Coro da Osesp e foi Regente em Residência da Osesp no biênio 2017-18. Após atuar em 2016 como Regente Assistente e professora de regência na Academia da Osesp, recebeu o Prêmio de Regente do Ano pela APCA. Formada pelo Conservatório Santa Cecília (Roma), venceu o prêmio de regência do Festival de Campos de Jordão (2014) e a Taki Concordia Fellowship (2015-7). Atual assistente da Ópera Nacional Inglesa (ENO), Valentina também é Regente Convidada do Teatro São Pedro, em São Paulo (2018-21).

LUDMILLA BAUERFELDT SOPRANO

Detentora de vários prêmios nacionais e internacionais de canto, formou-se na prestigiosa Academia do Teatro Alla Scala, onde protagonizou as produções Don Pasquale (Donizetti) e La Scala di Seta (Rossini). Vem desenvolvendo carreira como solista em concertos e festivais na Itália (Teatro Filarmonico), Suíça (OperaViva), Rússia (Svetlanov Hall, Musical Olympus) e Alemanha (Bad Kissingen, Dresdner Musikfestspiele, Stars and Rising Stars).

ANA LUCIA BENEDETTI MEZZO SOPRANO

Brasileira, bacharel em Canto, foi premiada nos Concursos de Canto Maria Callas (2009), Carlos Gomes e Bidu Sayão (ambos em 2011). Destaca-se no cenário lírico com vasto repertório operístico e sinfônico, como as Sinfonias nºs 2 e 8 de Mahler, Das Lied von der Erde, Rückert-Lieder (do mesmo compositor), e o Requiem de Verdi.

WILLIAM COELHO REGENTE

Maestro Preparador do Coro da Osesp, William Coelho é doutor em Musicologia e bacharel em Regência pela USP. É professor de Canto Coral na UNESP, de Regência Coral na pós-graduação da Faculdade Paulista de Artes e professor convidado da Academia de Regência da Osesp. Foi professor de Regência Coral, Harmonia, Percepção e Contraponto da Universidade Federal de Juiz de Fora. É Regente Titular do Conjunto de Música Antiga da USP, regente convidado da Orquestra Sinfônica da USP e da Orquestra Sinfônica de Piracicaba. Foi finalista do Prêmio Jovem Talento 2019 da Revista Concerto.

Gravação

Ó | Felipe Lara (12 a 14 de setembro 2019) –

Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza, Roberto Hatiro Nishiyama e Otacilio Tadeu da Silva

Pêndulo – Páregon | Januibe Tejera (7 de abril de 2019) –

Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza, Roberto Hatiro Nishiyama e Otacilio Tadeu da Silva

TransLieder | Johanner Brahms / Flo Menezes (13 a 15 de junho 2019) –

Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza, Roberto Hatiro Nishiyama e Otacilio Tadeu da Silva

Missa Nôia | Arrigo Barnabé (3 de novembro 2019) –

Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza, Roberto Hatiro Nishiyama e Otacilio Tadeu da Silva

Mixagem e masterização

Ó | Felipe Lara: Guilherme Triginelli

Pêndulo – Páregon | Januibe Tejera: Guilherme Triginelli

TransLieder | Johanner Brahms / Flo Menezes: Flo Menezes

Missa Nôia | Arrigo Barnabé: Guilherme Triginelli

Edição

Ó | Felipe Lara: Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

Pêndulo – Páregon | Januibe Tejera: Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

TransLieder | Johanner Brahms / Flo Menezes: Flo Menezes

Missa Nôia | Arrigo Barnabé: Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

FUNDAÇÃO OSESP

Arthur Nestrovski Diretor Artístico

Marcelo Lopes Diretor Executivo

Fausto Arruda Superintendente

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouçã e baixe gratuitamente
osesp.art.br/discografia